

SANIDADE EM SEMENTES DE PITAIA EM DIFERENTES PERÍODOS DE ARMAZENAMENTO

JACQUELINE BARCELOS DA SILVA¹; VANESSA PINTO GONÇALVES²;
ADRIANE MARINHO DE ASSIS³; ANDREIA SILVA ALMEIDA⁴.

¹Universidade Federal de Pelotas – jackelinecnj@hotmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – vanessapg83@hotmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – agroadri17@gmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas – andreiasalmeida@yahoo.com.br

1. INTRODUÇÃO

As espécies da família Cactaceae tiveram sua origem na América do Norte, Central e do Sul, sendo amplamente distribuídas desde as zonas costeiras, passando pelas montanhas e florestas tropicais (Luders e Mc Mahon 2006).

Dentre as espécies, a pitiaia (*Hylocereus* sp.) é uma frutífera exótica que além de representar a possibilidade de diversificação na fruticultura, é rústica e possui boa capacidade de adaptação e produção, com viabilidade econômica em terrenos de pequenas dimensões. Além disso, o fruto tem registrado um aumento acentuado de procura e de preço (TRINDADE, 2020).

Mesmo sendo uma planta rústica, a cultura vem sofrendo com doenças fúngicas que podem vir a comprometer a produção, principalmente porque os fungos colonizam a área fotossintética dos cladódios, dificultando o seu desenvolvimento no campo (EPAGRI-SC, 2021). Assim, um dos aspectos que podem contribuir para evitar tais inconvenientes é o uso de mudas de qualidade.

Embora muitos viveristas produzam suas mudas por meio da propagação vegetativa, a semente é essencial nos programas de melhoramento genético; portanto, as mesmas também devem estar livres de patógenos, visto que esses causam danos à germinação, entre outros..

Considerando a escassez de informações sobre o armazenamento das sementes de *Hylocereus undatus* e *Hylocereus polyrhizus*, o presente trabalho teve como objetivo avaliar a influência do período de armazenamento na sanidade das sementes de pitiaia de polpa rosa e polpa branca.

2. METODOLOGIA

O experimento foi realizado no Laboratório Didático de Análise de Sementes “Flávio Farias da Rocha” da Faculdade de Agronomia Eliseu Maciel da Universidade Federal de Pelotas (FAEM/UFPeL)-RS.

Foram utilizados frutos maduros de pitiaia de polpa branca (*Hylocereus undatus*) e polpa rosa (*Hylocereus polyrhizus*) obtidos em pomares da região.

O delineamento experimental foi o inteiramente casualizado, em esquema fatorial 2x3 (2 genótipos e três períodos de armazenamento: 6 meses, 1 ano e 2 anos), com quatro repetições de 50 sementes em cada.

As sementes foram retiradas dos frutos pelo método de extração em água corrente e colocadas para secar em temperatura ambiente sobre papel toalha

durante 24 horas e, logo em seguida, alocadas nos devidos tratamentos. O armazenamento foi realizado em câmara fria com temperatura de 7°C.

Para a avaliação da sanidade, as sementes foram incubadas em caixas gerbox, com duas folhas de papel mata-borrão umedecidas com água destilada 2,5x o seu peso. As caixas foram mantidas em câmara de incubação a 20°C sob regime de 12 por 12 (12 h de luz e 12 h em escuridão), onde permaneceram por oito dias até a avaliação da incidência de fungos (Brasil, 2009^a).

Os dados foram submetidos à médias expressas em índices.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em sementes de pitaia de polpa rosa (Figura 1), constatou-se a ocorrência de *Penicillium* sp., *Aspergillus* sp., *Cladosporium* sp., *Alternaria* sp., *Fusarium* sp., *Colletotrichum* sp., *Phoma* sp. e *Mucor* sp. De maneira geral, a incidência de fungos cresceu com o aumento do tempo de armazenamento, principalmente para *Penicillium* sp. e *Aspergillus* sp. Sabe-se que este gênero (*Aspergillus* sp) é um fungo de armazenamento (Machado, 2012).

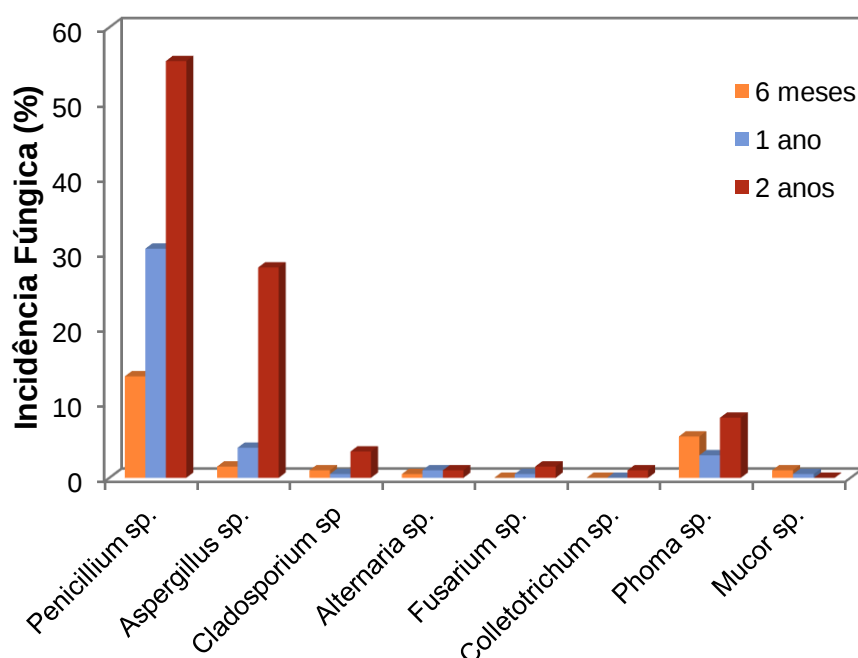


Figura 1. Incidência de fungos em sementes de pitaia de polpa rosa em diferentes períodos de armazenamento (6 meses, 1 ano e 2 anos). Pelotas-RS, 2021.

Além dos patógenos descritos, verificou-se que a incidência de *Mucor* sp. foi menor em comparação com os demais gêneros de fungos.

Santos (2018), em estudo sobre a sanidade em sementes de pitaia, relacionando com maturação dos frutos, verificou praticamente os mesmos gêneros de fungos, com exceção do *Mucor* sp., que não foi identificado.

Quando avaliadas sementes de polpa branca (Figura 2), os resultados foram similares quando comparados aos diferentes tempos de armazenamento, verificando que a presença de fungos cresceu com o aumento de tempo; porém, nas sementes dessa espécie a incidência de vários fungos foi menor que 10%.

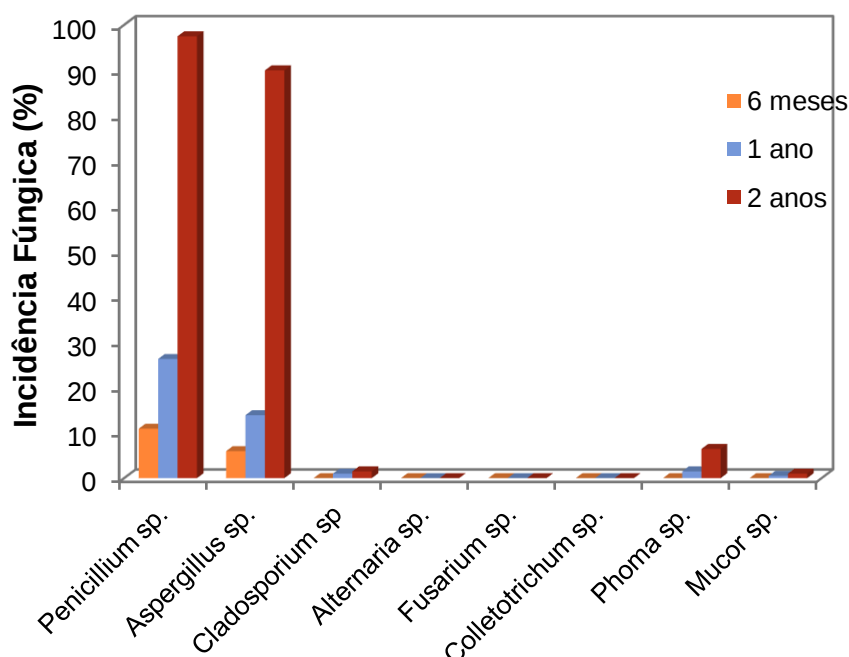


Figura 2. Incidência de fungos em sementes de pitaya de polpa branca em diferentes períodos de armazenamento (6 meses, 1 ano e 2 anos). Pelotas-RS 2021.

4. CONCLUSÕES

Quanto maior o tempo de armazenamento em câmara fria, maior a incidência de fungos em sementes de *Hylocereus undatus* e *Hylocereus polyrhizus*.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Manual de análise sanitária de sementes. Brasília, DF: Mapa; ACS, 2009a. 200 p.

EPAGRI-SC. Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina. Disponível em: epagri.sc.gov.br. Acesso em: 19 jul. 2021.

FERREIRA, D. F. Sisvar: a computer statistical analysis system. Ciência e Agrotecnologia, v. 35, n. 6, p. 1039-1042, 2011. doi: 10.1590/ S1413-70542011000600001.

LUDERS L, Mc MAHON G. 2006. The pitaya or dragon fruit (*Hylocereus undatus*). Australia: Department of Primary Industry, Fisheries and Mines. Disponível em: [http://www.nt.gov.au/d/Content/File/p/Fruit/778.pdf].

MACHADO, J. C. Patologia de sementes: significado e atribuições. In: CARVALHO, N. M.; NAKAGAWA, J. (Ed.). Sementes: ciência, tecnologia e produção. 5. ed. Jaboticabal: Funep, 2012. p. 524-590.

SANTOS, J. M; OLIVEIRA, J. A; LIMA, J. M.E; SILVA, H. W. Maturidade fisiológica em sementes de pitaya. **Revista de Ciências Aгрárias**, v.61, 2018. - **Amazonian Journal of Agricultural and Environmental Sciences**. ISSN ELETRÔNICO: 2177-8760

TRINDADE, A; SABBO, L; TRINDADE, D; ALMEIDA, R; MIRA, J; DUARTE, M. **Actas Portuguesas de Horticuultura**, nº 32, p 245-252, 2020.